

TROVAS DA CODIFICAÇÃO

Registro no EDA 353408, em 16/09/2005

BIBLIOTECA NACIONAL

PREFÁCIO

A POÉTICA COMO DIDÁTICA

O escritor e confrade Octávio Caúmo Serrano, me confiou o prefácio de seu livro TROVAS DA CODIFICAÇÃO, cujos originais acabo de ler com muito encanto. Não é todo mundo que tem a criatividade e a inspiração de fazer uma abordagem poética de O Livro dos Espíritos, sem cair na vulgaridade. Octávio Caúmo soube, com muito talento criativo, compor uma moldura, em versos, em torno de toda temática da obra básica da Codificação. Trata-se, portanto, de trabalho inédito na literatura espírita. Aliás, a poesia sempre esteve a serviço do Espiritismo, mas não no aspecto exegético, como o fez o Caúmo, já conhecido como cronista e articulista. Lembrar que a literatura mediúnica psicografada pelo extraordinário Chico Xavier, inaugurou-se com PARNASO DE ALEM TUMULO. O gênero poético, portanto, tem sido muito bem utilizado na propaganda da verdade espírita. Agora vem Octávio Caúmo, trazendo-nos um livro originalíssimo, digno dos nossos melhores aplausos, em que ele introduz a didática poética como instrumento mais dócil, mais acessível, mais sugestivo ao estudo dos postulados contidos em O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Para tarefa dessa natureza, exige-se cultura, engenho e arte. E isso é justamente o que sobra no texto de Caúmo. Os versos que ele compôs em cima da austera temática espírita, fundamentada na ciência, na filosofia e na religião, tornam o seu estudo mais ameno, mais agradável, mais descontraído. E não lhe falta humor, como é fácil de observar nesta quadrinha:

Nos muitos renascimentos
Temos parentes de sobra
Depois dos conhecimentos
Até amaremos a sogra.

Ainda sobre a reencarnação, vejamos esta trova, à guisa de advertência:

Se você está masculino
Não maltrate sua mulher
Porque virá feminino
Pra pagar o que fizer.

Com este TROVAS DA CODIFICAÇÃO, Caúmo presta mais um serviço à divulgação do Espiritismo, notadamente de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, esse extraordinário e significativo diálogo entre o visível e o invisível.

Carlos Romero

COMENTÁRIOS DO AUTOR

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, extraordinária obra organizada por Allan Kardec, ainda é pouco estudado nas casas espíritas.

Para alguns, não é um livro fácil de ser entendido. Dependendo da tradução do original francês, a ordem inversa, o uso dos pronomes da segunda pessoa e as palavras de pouco uso popular, formam textos que às vezes são de difícil interpretação.

Há também quem defenda ser um livro que precise atualização, sob o argumento de que o próprio Allan Kardec recomendou que se acompanhasse o progresso da ciência, a fim de incorporar ao Espiritismo tudo o que fosse descoberto e que interessasse aos homens. Se não discordamos dos que assim pensam, também não somos dos que têm pressa em modificar assuntos ainda pouco conhecidos.

Fazemos este preâmbulo, porque ao lançar esta série de quadras despreziosas, queremos deixar claro que não se trata de mais uma versão de O LIVROS DOS ESPÍRITOS, mas de um acessório destinado à criança, ao jovem e àquele que tem dificuldade para o estudo convencional. Com a leitura dos versos, poderá nascer uma curiosidade e um interesse pela obra original, até mesmo por parte de quem não é espírita. É uma forma singela de lançar a semente que, dependendo de onde caia, poderá dar bons frutos.

Não esgotamos os assuntos; passamos superficialmente pelas diferentes questões. Estamos seguros de que a nossa intenção será compreendida por todos os que militam no crescente e lúcido movimento espírita brasileiro e que atingiremos nossos objetivos.

Agradecemos ao jornalista, radialista, professor, confrade e Amigo Carlos Romero, pelo prefácio desta obra.

O autor

Novembro de 1998

Apresentação

(Leia uma trova da esquerda e uma da direita. Vá assim, até o fim do livro)

**Vou lhes fazer um relato,
Em trovas muito singelas,
E eu espero, de fato,
Que alguém aprenda com elas.**

**Se tiverem paciência
De ler com muita atenção,
Irão saber de ciência,
Filosofia e religião.**

**Kardec foi ajudado
Pelo Espírito da Verdade,
Que esteve sempre ao seu lado
Conforme a necessidade.**

**Agradeço ao meu mentor
Na minha rima discreta,
Porque o anjo protetor
Sabe que eu não sou poeta.**

Notícias

**Veio o primeiro sinal
Lá dos Estados Unidos,
Quando as filhas de um casal
Ouviram alguns ruídos.**

**Descobriu que havia enterrado
Sob a escada, no concreto,
Um corpo que haviam matado
Num crime um tanto discreto.**

**Após criado um diálogo
Com o fantasma redivivo,
Ficou-se sabendo logo
Que esse "morto" estava vivo.**

**E foi a partir daí
Que as notícias começaram,
Vindas daqui e dali
Pelo mundo se espalharam.**

**Não há riqueza de rima
Nem excesso de lirismo,
Mas há lições da Doutrina
Que se chama Espiritismo.**

**Porque é nesse tripé
Que se assenta essa Doutrina
E além de falar da fé
Muitas coisas ela ensina.**

**E aqui no mundo encarnado,
Entre as pessoas que se vê,
Sempre esteve acompanhado
Da esposa: Amelie Boudet.**

**Só espero um dia ter provas
Por alguma criatura,
Que depois de ler as trovas
Diga: Valeu a leitura!**

**Kate Fox, a mais criança
Toda cheia de coragem
Trouxe-nos nova esperança
Para esta dura viagem.**

**Começaram as conversas
Da grande revelação,
Quando em pancadas dispersas
Uma era "SIM", duas, "NÃO".**

**Rosma, o que a terra cobre
E o senhorio trucidou,
Esse era o nome do pobre
Que sob a escada enterrou.**

**Como era assunto sério
E não coisa de moleque,
Pra desvendar o mistério
Lembraram de Allan Kardec.**

**Era um grande professor
Que estudou em Yverdum
Escola de muito amor
Onde não ia qualquer um.**

**Denizard, foi esse o nome
Que em batismo se lhe deu;
Mas quando Denizard some
Kardec compareceu.**

**Sentia que chegava a hora
De grandes revelações
Pois Deus nos mandava agora
Aqueles novas lições.**

**Foi isto o mais importante
De tudo o que a fé nos disse
E se não fosse o bastante
Fé deixou de ser credence.**

Introdução

**Depois de muito informar-se
Com certas mesas que dançam
Kardec vai dedicar-se
E as notícias logo avançam.**

**Foi quando codificou
O corpo do Espiritismo
E ali o céu revelou
Sobre amor e egoísmo.**

**A arte da caridade,
A arte de amar pessoas,
Arte de falar verdade
E só fazer coisas boas.**

**De início nem ele mesmo
Quis acreditar naquilo
E nem foi falando a esmo,
Lançando besteira a quilo.**

**Era colégio adiantado
Pestalozzi o dirigia;
Denizard saiu formado
Pra enfrentar o dia-a-dia.**

**Nasceu em outubro, três,
1804
Filho de um casal francês
De Lion, de fino trato.**

**A morte já não existe
Do jeito que é ensinada,
Por isso não fique triste,
Prossiga sua caminhada.**

**Tem de ser raciocinada
Pra entender-lhe a consequência
E pra ser incorporada
Precisa sê-lo na essência.**

**No dia 18 de abril
Do ano57,
O Século passado viu
O livro de Allan Kardec.**

**Foi O Livro dos Espíritos
Dividido em quatro partes,
Que, terminando com mitos,
Trouxe notícia entre artes.**

**E logo na introdução
Falou das dificuldades
Que teve na sua missão
De nos trazer as verdades.**

**Teve muito opositor
Que o negava e combatia,
Porque entre pobre e doutor
Sempre há o que desconfia.**

**E essa codificação,
Lançada no livro novo,
Chamou bastante a atenção
Quando chegou junto ao povo.**

**Quando ele foi um druida,
Sacerdote e estudioso,
Kardec, em outra vida,
Foi um homem respeitoso.**

**Chegou a nova Doutrina
Que não era de um só dono,
Uma luz em cada esquina,
Ninguém mais ao abandono.**

LIVRO PRIMEIRO **Capítulo I - Deus**

Provas da Existência de Deus – Atributos da Divindade - Panteísmo.

**Kardec logo pergunta
Que é Deus, quero saber.
E enquanto a resposta assunta
Mais perguntas quer fazer.**

**Ele não teve princípio
E também não terá fim,
Existiu desde início
E há de ser sempre assim.**

**Não queira inda entendê-Lo,
Pois não lhe vale de nada,
Nem será possível vê-Lo,
Com a sua visão limitada.**

**Conformou-se o nosso Allan
Em não poder saber mais,
Conteve então seu afã
Deixou o assunto pra trás.**

**Não se serviu de sua fama
Nem agiu com leviandade,
Como quem deita na cama;
Mudou sua identidade.**

**Salve o século passado
Em sua segunda metade
Pois nele foi revelado
Mais um pouco da verdade.**

**É da espiritualidade,
Que agora se revela,
Que vem a realidade,
Pra todos que crerem nela.**

**Deus é Pai e é o primeiro,
A Inteligência suprema,
O mais puro e verdadeiro,
É a misericórdia extrema!**

**É o Senhor do Universo,
Da Terra e dos outros mundos,
É a rima de cada verso
Dos poemas mais profundos.**

**Não seja um panteísta
Que diz ser Deus um efeito,
Juntando tudo o que exista
Pra fazer um ser perfeito.**

**Cada um seja mais sério,
Sem querer ser um doutor
Naquilo que inda é mistério,
Pois de Deus basta o amor!**

Capítulo II - Elementos Gerais do Universo

Conhecimento do Princípio das Coisas – Espírito e Matéria – Propriedades da matéria – Espaço Universal.

**Seguiu-se a indagação
Sobre espírito e matéria,
Buscando interpretação
Para uma coisa bem séria.**

**Há um princípio vital
Em toda matéria vista,
Energia primordial
Em qualquer coisa que exista.**

**O mesmo se dá também
Com o verme e com o anjo,
Igual material contém
E só dependem do arranjo.**

**Por toda parte, entidades
Correm a nos auxiliar,
Para que as humanidades
Progridam sem se matar.**

Capítulo III – A Criação

Formação dos Mundos – Formação dos Seres Vivos – Povoamento da Terra – Adão – Diversidade das Raças Humanas – Pluralidade dos Mundos – Concordâncias Bíblicas.

**No capítulo seguinte
Quis saber da Criação
Prometeu ser bom ouvinte
Para aprender a lição.**

**Seis dias Deus trabalhou
E foi tempo até de sobra.
Depois,então, descansou
E contemplou a sua obra.**

**Quantos anos tem a terra,
Este planeta miúdo
onde o homem se encerra,
Este solo onde eu me grudo?**

**Matéria é a energia
Que aos poucos se condensa.
Seja de noite ou de dia
Ela transforma-se e adensa.**

**Portanto, a alma e o corpo
Nasceram do mesmo fluído.
Ninguém sinta desconforto
Porque assim tenha sido.**

**Hoje sabemos que o espaço
É todo ele habitado,
Não há vácuo e em seu regaço
Tudo pulsa organizado.**

**Basta o homem estar atento
Para poder escutar
Recados que num momento
Em sua mente hão de chegar.**

**Porque Deus fez o Universo?
É uma pergunta infeliz.
A resposta dá-se em verso:
-Ele só fez porque quis.**

**Hoje já mais entendidos,
Sabemos que aqueles dias
Foram seis longos períodos
De muitas anomalias.**

**São alguns bilhões de anos,
Desde que ela foi formada.
Antes de abrigar humanos
Ela nasceu incendiada.**

**Surgiu de uma explosão,
Com graus e graus de calor
Foi resfriando e, então,
Encheu-se toda de cor.**

**Há raças as mais diversas,
Brancos, pretos, amarelos,
Houve Fenícios e Persas,
Houve dilúvio e flagelos.**

**Nem Deus provocou-lhe dor
Arrancando-lhe a costela,
Por Eva, seu grande amor,
Pois não precisava dela.**

**A mulher podia ser feita
Soprando outro boneco
E ficaria perfeita,
Essa história encontra eco.**

**A raça adâmica nasce,
Mas outras já existiam
E antes que ela espalhasse
Muitos povos já viviam.**

Capítulo IV - O Princípio Vital

Seres orgânicos e inorgânicos – A vida e a morte – A inteligência e o Instinto.

**Nasceram formas de vidas,
Por matérias condensadas,
Todas elas divididas,
Mais leves ou mais pesadas.**

**Falou-se de vida e morte
Como sendo conseqüências
E resultado da sorte
Criada nas existências.**

**Instinto é o primeiro passo
Da nossa evolução
Até que um dia, no espaço,
Nasce a super intuição.**

**Começaram água, planta
Animais, ano após ano,
Depois, na Terra que encanta,
Encarna o espírito humano.**

**Portanto, a história de Adão,
Que se deu há seis milênios,
Não foi como pensarão
A matriz dos outros gênios.**

**Se Adão foi feito de barro
E Deus depois o soprou.
Eu não aceito e nem narro
A história que alguém contou.**

**Toda a civilização
Que hoje está no papel
Não poderia vir de Adão
Eva, Caim e Abel.**

**Em cada mundo que gira
Existe um tipo de gente
E ninguém mais se admira
Nem pode ser diferente.**

**E são todas animadas
Pelo fluído universal,
Algumas eterizadas
Outras de peso normal.**

**Explicou-se diferença
Entre instinto e inteligência
E que em tudo há a presença
De uma super consciência.**

**Nesse dia já estaremos
Envoltos em muita luz
Pois nos aproximaremos
Do nosso Mestre Jesus.**

LIVRO SEGUNDO

Capítulo I - Dos Espíritos

Origem e natureza dos Espíritos – Mundo Normal Primitivo – Forma e ubiquidade dos Espíritos - Perispírito – Diferentes ordens de Espíritos – Escala Espírita – Progressão dos Espíritos – Anjos e demônios.

**Foi-nos, então, revelado
Que há o mundo espiritual,
Que nos está reservado
Quando chegar ao final.**

**Mas não trágico final,
Só de cada encarnação
E conforme o bem ou o mal
Vem-nos a compensação.**

**Teremos treva ou clarão
Na vida da eternidade,
Porém ninguém abre mão
Da sua individualidade.**

**Há muitas ordens por lá:
Superiores e inferiores,
Como aqui na Terra há
Alunos e professores.**

**Quem já lutou, fez direito,
Cumpriu sua obrigação,
É um Espírito perfeito
Nas regras da evolução.**

**Mas quem se perdeu na hora
Jogou fora a encarnação,
Vai ter de chorar agora
Por conta dessa má ação.**

**Ficamos lá por um tempo
E voltamos pra aprender;
E conforme sopra o vento
Decidimos que fazer.**

**Quem aproveita uma vida,
Tem vida boa na morte;
Mas quem da sorte duvida
Acaba mesmo é sem sorte.**

**Não há demônio nem anjo.
Não há condenado eterno,
Ninguém já nasce um arcanjo
Nem precisa ir para o inferno.**

**Conforme siga a lição
Na sementeira e colheita,
Nasce a reação de uma ação,
Seja mal feita ou bem feita.**

**Temos três corpos grudados:
O corpo física, o Espírito
E para tê-los atados
É que existe o perispírito.**

**Nosso corpo é provisório;
O Espírito é permanente;
Quem só ama o ilusório
Se atrasa e não segue em frente.**

Capítulo II - Da encarnação dos Espíritos

Objetivos da reencarnação – A Alma – Materialismo.

**Muitas vezes reencarnamos,
É preciso fazer isso
E sempre que aqui chegamos
Teremos novo serviço.**

**O Espírito se prepara
Durante um tempo, com calma,
E quando outro corpo encara
Passa a chamar-se “uma alma”.**

**Destina-se a encarnação
A ajudar no progresso
Não é uma condenação
Que nos pune o retrocesso.**

**Por isso o materialista
Sente dores de verdade,
Só vai atrás do cientista
E menospreza a bondade.**

Capítulo III - Da volta do Espírito à Vida Corpórea – A Vida Espiritual **A alma após a morte – Separação da Alma e do Corpo – Perturbação Espiritual.**

**Depois de uma encarnação
Vamos à erraticidade;
Se levarmos a boa ação
Ganhamos maioridade.**

**A morte é um nascimento
Da matéria pra energia,
O inverso daquele evento
Que nos trouxe aqui um dia.**

**Quando o corpo vai morrer,
A alma sente aflição,
Se a criatura viver
Prejudicando um irmão.**

**Quando uma etapa se encerra,
Até mesmo em acidente,
Corpo e alma, aqui na Terra,
Não separam de repente.**

Capítulo IV – Da Pluralidade das Existências

A reencarnação – Justiça da reencarnação – Encarnação nos diferentes mundos – Transmigrações progressivas – Sorte das crianças depois da morte – Sexo dos Espíritos – Parentesco e filiação – Parecenças físicas e morais – Idéias inatas.

**Muitas vidas viveremos
Muitas chances Deus nos dá;
De acordo com aprendemos,
Outras vidas nos dará.**

**Cada vez que voltamos
Avançamos mais um pouco,
Se o tempo desperdiçamos
Nossa atitude é a de um louco.**

**O importante é retornar
Para novo aprendizado
E tentar aproveitar
O novo tempo que é dado.**

**Porém se o pouco cuidado
Fez-nos alguém imprudente,
Seremos um perturbado
No meio de muita gente.**

**Renascer é dom sagrado
E vem de Deus este instante.
No tempo de reencarnado
Sempre se aprende bastante.**

**Corpo e alma estão unidos
E alma tem de voltar,
Quando se acabam os fluidos
Do corpo de reencarnar.**

**Ao chegar no mundo novo
Só vai sentir desconforto
Se quando esteve entre o povo
Sempre agiu de modo torto.**

**Vamos vivendo na Terra
E em outros mundos também
E quando a Lei nos desterra
Permanecemos no além.**

**Se o homem ficar bem leve
Espírito que não pesa
Chegará, e muito breve,
Em mundos que não se lesa.**

**Onde não existe roubo
Nem homem matando homem,
Ninguém faz ninguém de bobo
Nem misérias nos consomem.**

**Ao vermos morrer criança
O que sempre causa dó,
Teremos mais esperanças:
Vida não é uma só!**

**O Espírito não tem sexo,
Ele é um hermafrodita,
Por isso não se vê nexo
Sofrer-se nessa desdita.**

**Não se mostre radical
Nem seja o tipo machista,
Porque é coisa banal
Ser macho ou ser feminista.**

**Trate bem o seu amigo
Como se fosse um parente
E a paz ficará contigo
E o mundo estará contente.**

**Pais e filhos se parecem
No corpo, não no talento;
A moral dos que falecem
Não se herda em testamento.**

**Quando as idéias lhe chegam
De coisas que não aprendeu
São as horas que não negam
Que outras vidas já viveu.**

**Todo esforço que se faz
Para ser sempre melhor
É conquista que dá paz,
Ensinou Nosso Senhor.**

**Em locais onde o amor
É sempre a causa suprema
Onde nem ódio ou rancor
Causam-nos qualquer problema.**

**Os corpos são mais saudáveis,
Os Espíritos felizes,
Terminam os miseráveis,
Pois nascem novas matrizes.**

**Morrer cedo pode ser
Impositivo da Lei,
Mas vai ter de renascer
E voltar, isto eu já sei.**

**Se você está masculino
Não maltrate sua mulher,
Porque virá feminino
Pra pagar o que fizer.**

**Todos um dia viremos
Em sexo diferente,
Porque só assim poderemos
Ser alguém mais experiente.**

**Nos muitos renascimentos
Temos parentes de sobra
Depois dos conhecimento,
Até amaremos a sogra.**

**Antes de ser um galante
Parecer com mãe e pai,
Eduque-se, vigilante,
Porque a beleza se esvai.**

**Este é o nosso tesouro
Que a traça não vai roer
Talento que vale ouro,
Que nunca vamos perder.**

**Invista um pouco em sua alma
Que o corpo será feliz;
Quem leva a vida com calma
Mostra ser bom aprendiz.**

Capítulo V - Considerações sobre a pluralidade das existências

**É fácil de se saber
Que muitas vezes vivemos
Quando nos vemos fazer
Coisas que não aprendemos.**

**Uns são bem mais educados
Crianças que são polidas
Outros já meio aloucados
São qual crianças crescidas.**

**Há o que é inteligente
Outro há na idiotia
Tem de tudo minha gente
Observe o dia-a-dia.**

**Um tem mais facilidade
Para aprender se o ensino
Já outro a dificuldade
Parece ser a sua sina.**

**Deus não faria injustiça
Fazendo-nos diferentes
Um que sofre na preguiça
E o que trabalha contente.**

**Hoje temos a certeza
Que Deus é todo bondade
Tudo n'Ele é só beleza
Do nascer à eternidade.**

Capítulo VI - A vida no Mundo dos Espíritos

Espíritos Errantes – Mundos transitórios – Percepções, sensações e sofrimento dos Espíritos – Ensaio teórico das sensações dos Espíritos – Escolha das Provas – As relações de Além Túmulo – Relação de Simpatia e Antipatia – Recordações da Existência corpórea – Comemoração do Dia dos Mortos – Funerais.

**Em muitos mundos nascemos
Nesta transitoriedade,
Neles nos demoraremos
Buscando a maioria.**

**Unem-se os desencarnados
Como nos juntamos nós.
Em grupos organizados,
Pra viver contra e pró.**

**Dependendo do que gostam
Assim serão suas conversas.
Em muitas coisas apostam,
Cada um nas mais diversas.**

**O Espírito adiantado
Só fala de coisa séria
Mas o inferior, coitado,
Se perde em qualquer matéria.**

**Quando a gente vai voltar
E decide o que vai ser,
Todos vêm nos ajudar
A escolher como fazer.**

**Quem foi um rico avarento,
Melhor que renasça pobre,
Porque com o sofrimento
Irá regressar mais nobre.**

**Se pobre do que não ama,
Volta pobre, em meio ao povo,
Porque aquele que reclama
Repete tudo de novo.**

**Quem valoriza a vida,
Seja pobre ou seja rico,
Ganha degraus na subida
E chega depressa ao pico.**

**Quando chegam os feriados
Que homenageiam os mortos,
Dias chamados Finados,
Só se chora pelos corpos.**

**Nós vamos ao cemitério
Levar vela, levar flor,
Mas declaro, sem mistério,
Ele precisa é de amor.**

Capítulo VII – Da volta do Espírito à Vida Corporal

Prelúdio da Volta – União da Alma e do Corpo – Faculdades Morais e Intelectuais – Influência do Organismo – Idiotismo e Loucura – A Infância – Simpatias e Antipatias Terrenas – Esquecimento do Passado.

**Quando vai chegando o dia
Em que irá nascer de novo
Começa uma romaria
Para arrumar pais de novo.**

**Nos dias que vão passando
E o homem faz tudo torto
Há candidato lutando
Contra a pílula e o aborto.**

**Quem não pode ter seus filhos
Ajuda aquelas que têm;
Combata seus empecilhos
E ampare os que de outras vêm.**

**Quem traz os males do corpo,
Atrofia ou aleijão,
Não se sinta meio morto;
Agradeça a encarnação.**

**Quem se perdeu no alcoolismo
Vem de fígado doente;
Pulmão, se for tabagismo,
Por isso fique contente.**

**Essa infância que se tem,
No homem é mais comprida
Porque aquele que aqui vem
Precisa mudar de vida.**

**Pobre daquele imortal
Que ficasse enclausurado
Como se fora um mortal
Dentro da cova enterrado.**

**Amor que nasce da alma,
Que brota no coração,
Que lhe infunde grande calma
E alumia a escuridão.**

**Alguém que vá recebê-lo
Com amor e muito afeto
Que sinta prazer em tê-lo
Como seu filho dileto.**

**Por isso até mães solteiras
Estão entre as convocadas;
Por conta de suas besteiras,
As almas são reencarnadas!**

**Quem sofre a esterilidade
E não pode procriar,
Não pense que é crueldade;
Mostre amor ao adotar.**

**Um órgão com deficiência
É um valioso auxiliar;
Exercita a paciência
E ajuda pra não errar.**

**Entenda que a Lei de Deus
É sempre a nosso favor,
Pois todos os filhos Seus
São alvo do mesmo amor.**

**Trazemos muitas tendências
De um passado milenar
E os pais, com suas providências,
Conseguem nos reformar.**

**Eduque logo seu filho,
Mas seja com ele ameno;
Tente pô-lo em novo trilho
Já desde muito pequeno.**

**Com uns nos sentimos bem,
Outros nos causam repulsa,
Porém, existe também
Por quem o coração pulsa.**

**Mas é comum, noutras horas,
Nos sentirmos muito mal;
Foram sogras, foram noras
Em um convívio anormal.**

**Imagine se soubesse
Que matou seus próprios pais,
Com crê que ora pudesse
Amá-los cada vez mais?**

**Que seu filho já o traiu
Com sua esposa passada
E em sua casa surgiu
Como se não fosse nada?**

Capítulo VIII - Da emancipação da Alma

O sono e os sonhos – Visitas entre pessoas vivas – Transmissão oculta do pensamento – Letargia, catalepsia, morte aparente – Sonambulismo – Êxtase – Dupla Vista.

**Algo que chama a atenção
É explicar nosso sonho,
Porque causa agitação
Ou pesadelo medonho.**

**Temos medos e fobias
Situações bem complicadas
E nos vemos com manias
Que são por nós censuradas.**

**Revemos amigos velhos,
Que hoje são desconhecidos,
Parece vemos espelhos
Com jovens envelhecidos.**

**Não se perca na preguiça,
Deixando-o ficar maior,
Porque o caráter enguiça
E vai ser muito pior.**

**Às vezes vemos alguém
Que logo nos dá prazer,
Sentimo-nos muito bem
Sem conseguir entender.**

**Há sempre quem gostaria
De conhecer o passado,
Mas isso nos deixaria
Deveras envergonhado.**

**E se trouxesse informado
Que a filha foi sua amante
Deixou seu lar arruinado
Iria amá-la bastante?**

**Esquecemos o passado,
Mas só no nosso presente,
Porque ele bem guardado
Nos arquivos do inconsciente.**

**Nas noites que são dormidas
Vemos pessoas estranhas,
Histórias mal compreendidas,
Vemo-nos cheios de manhas.**

**São as viagens noturnas
Explicam os Veneráveis,
Pelas estradas soturnas
Ou caminhos agradáveis.**

**À noite o Espírito sai
E explora o pensamento,
Porque liberto ele vai
Viajar na asa do vento.**

**Visita quem está vivo,
Encontra quem está "morto"
E segue o passeio, ativo,
Despreocupado, absorto.**

**Dali vamos ao espaço
Vemos amigo e parente,
Deitamos em seu regaço,
Revemos a nossa gente.**

**E quando vem a melhora,
Chega a hora de voltar,
A vida, sabe-se agora,
Jamais irá terminar.**

**Isso é sonambulismo,
Uma visão diferente,
Nos explica o Espiritismo
Porque não cai essa gente.**

**Porque o que vê nesta hora
Não é o olho natural,
É o da alma que, de fora,
Vê muito mais que o normal.**

Capítulo IX - Da intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal.

**Faculdade que têm os Espíritos de penetrar o nosso pensamento –
Influência oculta dos Espíritos.**

**Sentimos grande influência
Que vem da erraticidade
Porque essa interferência
Nos mostra outra verdade.**

**Um espírito não entra
No corpo de um encarnado,
A sua ação se concentra
Em um processo inspirado.**

**Pelo anjo guardião,
Que vive a nos proteger,
Vem a colaboração
Pra ajudar e esclarecer.**

**Há vezes que um acidente
Deixa o nosso corpo em coma
Saímos, vamos em frente
Escapamos da redoma.**

**E ali, no hospital,
O doutor e sua escolta,
Se empenha, é natural
Para trazer-nos de volta.**

**Tem gente que anda dormindo,
Outras que dormem andando,
Não vi nenhuma caindo,
Todas firmes caminhando.**

**O olho físico dorme
Mas o do Espírito vê
E ele caminha conforme
A alma dispõe e crê.**

**Por isso é coisa comum,
Enquanto o corpo repousa,
A alma de qualquer um
Voar como a mariposa.**

**A nossa idéia, pensamos
Ser nossa, exclusivamente,
Por isso nós nem notamos
Que a põem na nossa mente.**

**Sugere o que é melhor,
Se ele for um cristão,
Ou então coisa pior,
Sequer jogar-nos no chão.**

**Existe nossa vontade
Livre arbítrio ela se chama
Diante da nossa maldade
Por muito amor ele clama.**

**Aconselha, fica perto,
mas não pode interferir
Porque sabe, e isto é certo,
Que cabe a nós decidir.**

**Ele costuma avisar,
Chamamos pressentimentos,
Quando nos vem alertar
Sobre os acontecimentos.**

**Cabe a nós acreditar
E saber que a inspiração
Veio para ajudar
Não é só imaginação.**

**Quando o mundo está em guerra,
Eles sentem calafrios,
Vêm o perigo na Terra
E, então, se enchem de brios.**

**Porque durante uma luta
Irmão vai matar irmão,
É coisa de gente bruta
Quem tem duro o coração.**

**Pensam-se donos do mundo,
Oprimem os que são fracos,
Tem um saber fecundo
Mas agem como macacos.**

**Acendem velas pra santo
Oferecem fita, flor
Mas isso não cessa pranto,
O que nos salva é o amor.**

**Não creiam nem no feitiço,
Nem em qualquer talismã.
Ninguém se salva com isso
Construa o seu amanhã.**

**Porque a vida é só nossa
E dela vamos dar conta,
Portanto, mesmo que possa,
O anjo não nos afronta.**

**Evite ir por ali
Pois há perigo iminente.
Se você for por aqui
Se livrará dessa gente.**

**Quase tudo eles conduzem
As pessoas, a natureza,
Mas quando os homens induzem
Tratam com delicadeza.**

**Saem depressa a inspirar
Para que a guerra não nasça,
Tentam fazer-nos parar
E acabar com a ameaça.**

**São soldados valorosos
Que seguem seus generais,
Porque os chefes gananciosos
Querem ter cada vez mais.**

**Outros espíritos bobos
Fazem pactos e oferendas
E caem na boca dos lobos
Que os enganam nessas vendas.**

**Ninguém se perca em promessa
De ir de joelhos com a cruz
Flagelo não interessa
Basta o que sofreu Jesus.**

**A bênção, ou maldição
Não é conquista ou castigo.
Depende da nossa ação
Ter amigo ou inimigo.**

Capítulo X – Da ocupação e missão dos Espíritos

**De que se ocupam, então
Espíritos sem carcaça?
Teriam alguma missão,
Seriam alguma ameaça?**

**Os bons recebem de Deus
Ajuda para o progresso
E com os serviços seus
Melhoram o Universo.**

**E se é um imperfeito,
Não se deu conta de nada,
Faz tudo de qualquer jeito,
Só bobagem, trapalhada.**

**Depende do seu estado
De bondade ou de maldade,
Do que já tenha avançado
No entendimento e verdade.**

**A missão de uma labuta,
De quem é compromissado
O Espírito executa,
"Vivo" ou desencarnado.**

**Eles por vezes, também,
Têm algum divertimento,
Mas é regrado, porém;
Um doce contentamento.**

Capítulo XI - Dos três Reinos da Natureza

Os minerais e as plantas – Os animais e os homens - Metempsicose.

**Nos reinos da Natureza,
Todos têm sua importância,
Cada um tem sua beleza,
Seu colorido e fragrância.**

**Ali estão os produtos
Os elementos primários
Que depois de serem brutos
Formam compostos binários.**

**Existe o reino da planta
Que nasce de uma semente
Produzindo a flor que encanta
E o fruto pra que alimente.**

**Leva fartura à mesa,
Com a fruta, folha e grão
No gesto da natureza
De amor pela criação.**

**Existe o reino animal,
Que também o Pai criou,
Uns ferozes, qual chacal,
Outros que Deus amansou.**

**Negros carvões minerais
Um dia serão diamantes,
Deixando o tempo para trás
Transformam-se nos brilhantes.**

**E no decorrer dos dias,
Anos, séculos sem fim,
Derramam-se as alegrias
E o mundo progride assim.**

**Dá a madeira da casa
Do móvel, da embarcação,
Faz a estrutura da asa
E ajuda na construção.**

**Se for flor serve de enfeite,
Na vida e também na morte,
Conforme a ela se aceite,
Cumpre então a sua sorte.**

**Vemos cães entre eles
Um companheiro ideal
Podemos confiar neles,
Protegem diante do mal.**

**Há animais que alimentam
E o homens se serve deles.
Há outros que amamentam
E agasalham com suas peles.**

**Está ai o determinismo,
Que o impulsiona ao sucesso,
Porque apesar do egoísmo
Sempre há algum progresso.**

**Na crença dos orientais
Há a metempsicose.
Faz-nos voltar animais,
Criando grande neurose.
Mas quando chega ao humano
Não volta a ser animal
Pois quem não passa de ano
Pra trás não vai, é o normal.**

LIVRO TERCEIRO

Capítulo I – Da Lei Divina ou Natural

**Caracteres da Lei Natural – Conhecimento da Lei Natural – O Bem e o Mal
– Divisão da Lei Natural.**

**Existe a lei natural
Traçando o nosso caminho,
Em si não traz bem nem mal
Nem é a flor nem o espinho.**

**O mal por si não existe,
É só ausência do bem,
Mas se o homem fica triste
É daí que ele advém.**

**Aquele que crê em Deus
Carrega-O em seu coração
Trata bem os que são seus,
Mas também qualquer irmão.**

**Deus permite Lhe peçamos
As nossas utilidades
E atende, caso saibamos,
Não pedir futilidades.**

**Em toda essa criação
Pulsa o espírito que aprende,
Vai seguindo a sua ação
Quando, então, às Leis se rende.**

**Cada conquista que é feita
Fica à alma incorporada
E ela então se deleita
Com a vitória conquistada.**

**É uma forma de enganar
E simular um castigo,
Fazer cada um cuidar
Do que acontece consigo.
Daqui pra frente só aspira
Ser um anjo, um ser feliz,
E o próprio ar que se respira
Cria-lhe nova matriz.**

**A Lei é ao nosso favor
E o que causa sofrimento
É ser contrário ao amor
Em todo acontecimento.**

**O mal não passa, portanto,
Do bem visto equivocado,
E por isso traz o pranto
A quem for atrapalhado.**

**Sabe que quando O adora
Não é Deus que necessita
Por isso sempre tem hora
Para uma pessoa aflita.**

Capítulo II - Da Lei da Adoração

Objetivo da adoração – Vida em contemplação – A Prece – Politeísmo – Sacrifícios.

**Não é orando bem alto
Que Deus irá escutar.
A roça, como o asfalto,
É bom lugar pra rezar.**

**Não fora assim, quem é mudo
Jamais chegaria ao Pai
E eu lhe garanto, contudo,
Que ele ali também vai.**

**Tem por ai muita igreja
Que não faz a coisa certa,
Mas seja lá como seja
É mais uma porta aberta.**

**Têm os que são de Maomé,
Outros preferem Bahai,
Mas desde que tenha fé,
Onde alguém for você vai.**

**Disse aos próprios seguidores
A Simão Pedro e demais
Não sejam os julgadores
Pois ninguém é o mais capaz.**

Capítulo III - Da Lei do Trabalho

Necessidade do Trabalho – Limite do Trabalho - Responsabilidade

**Trabalho é uma lei,
Entre as leis naturais,
Por isso eu trabalhei
E trabalho sempre mais.**

**Mas não despreze o repouso
Depois de um certo período
Ave precisa de pouso
Após um vôo corrido.**

**A prece nunca valeu
Pelas palavras que encerra,
Mas sempre prevaleceu
No silêncio que não berra.**

**Jesus havia ensinado,
Faça oração em secreto
E Deus deixará anotado
Se o pedido está correto.**

**Tem quem acredita em Cristo,
Mas tem que segue Moisés,
Não se preocupe com isto
Segue em frente com seus pés.**

**Jesus já advertiu,
Falando das meretrizes,
Cuidado quem as feriu
Porque terão muitos juízes.**

**Para agradar o seu Deus
Não precisa grande ofício
O que Ele espera dos seus
É amor, sem sacrifício.**

**Quem fica sem movimento,
Sem luta, sem o trabalho,
Vai sofrer atrofiamento
E ficar sem o agasalho.**

**A dosagem de trabalho
É o que a força permite,
Por isso quem fica velho
Diminui o seu limite.**

**Pra terminar este assunto
Dou-lhe conselho de amigo:
Trabalho é esforço conjunto,
Nunca pense que é castigo.**

Capítulo IV - Das Leis da Reprodução

População do Globo – Sucessão e aperfeiçoamento das raças – Obstáculos à Reprodução – Casamento e Celibato - Poligamia.

**Em planetas como neste
De prova e expiação,
O processo é sempre este
Pra fazer reprodução.**

**É preciso uma mulher
E um homem que acasale,
Pra nascer filho qualquer,
De outra maneira não vale.**

**Às vezes há casamento,
Às vezes só há junção,
Mas não é esse argumento
Que define a criação.**

**Aceite a maternidade
Que Deus lhe deu por missão,
Senão a esterilidade
Virá em outra encarnação.**

**Homem não pense em curtir
Sem responsabilidade.
A impotência pode vir
Em outra oportunidade.**

**Muitos são celibatários
E filhos não querem ter,
outros casam nos cartórios
Para a prole receber.**

**Mas mesmo quem for solteiro
Pode ajudar, ser querido.
Participar, dar-se inteiro,
Diante de um órfão sofrido.**

**Se preferir outro auxílio,
Há o ancião solitário,
Que o receberá qual filho
E este será o seu salário.**

**Ao lhe fazer companhia,
Aplaca-lhe a escuridão,
Converse um pouco por dia,
Suavize sua solidão.**

**O que só é condenável
É a tal da poligamia
Porque é inaceitável
E o normal contraria.**

Capítulo V - Da Lei da Conservação

Instinto de conservação – Gozo dos Bens Terrenos – Necessário e Supérfluo – Provas voluntárias - Mistificações.

**O homem vive na luta
Para manter-se bem vivo
E às vezes sua força bruta
Termina deixando-o altivo.**

**Claro que é bom se cuidar
Pra não ir antes da hora,
Mas não pode exagerar
Com agressões boca a fora.**

**Para o homem conservar-se
O alimento é importante
Mas se não equilibrar-se
Consumem-se num instante.**

**Assim, há que discernir
E deixar ligada a antena,
Para depois concluir
Se vale ou não vale a pena.**

**As privações voluntárias
Que o homem tenta fazer,
São até mesmo contrárias
Ao que deveria ser.**

Capítulo VI - Da Lei da Destruição

**Destruição necessária e abusiva – Flagelos destruidores – Guerras –
Assassinio – Crueldade – Duelo – Pena de Morte.**

**Por vezes há destruição
Terremotos, tempestades,
E diante da incompreensão
Tudo parece impiedade.**

**Vendo a dor pela rua
E muita gente sem lar,
Recorda o homem da sua
E sai correndo ajudar.**

**Mas quando um mata o outro,
Por dinheiro ou sem razão,
A lei vem logo de encontro
Castigar-lhe o coração.**

**Por isso o velho duelo
Que existiu no passado,
Graças a Deus é um flagelo
Que está na história arquivado.**

**Portanto, a pena de morte
Ninguém se atreva a aprovar,
Deixemos à própria sorte.
O agressor a expiar.**

**Por isso os bens desta Terra
São gozos muitos imperfeitos,
Que grande perigo encerra
E vêm com muitos defeitos.**

**Há supérfluo e necessário,
Que o homem sempre confunde,
E como um latifundiário
É natural que se afunde.**

**Não adianta flagelar-se
Se para nada aproveita,
Melhor será então doar-se
Na caridade que é feita.**

**Porém as grandes desgraças
Que assolam a humanidade,
Servem para enchê-la de graça
Ensinar caridade.**

**Aprende pela miséria
Sobre a solidariedade,
Uma das faces mais sérias
De todas da caridade.**

**E se houver crueldade,
Que nunca se justifica,
Retorna a ele a maldade
E a dor é nele que fica.**

**A tal defesa da honra
pela posse ou pelo amor
Só criava mais desonra
Ao assassino em louvor.**

Capítulo VII - Da Lei da Sociedade

Necessidade da Vida Social – Vida isolada – Voto de silêncio – Laços de Família.

**Falando em vida normal,
O ser tem necessidade
De viver vida social,
De manter-se em sociedade.**

**É no contato intensivo
Que o homem se burila,
Por isso é que é preciso
Viver nesta grande vila.**

**Uma aldeia global
Onde os homens se atritam
Vive-se vida banal
Por isso as pessoas se irritam.**

**Todos fazendo conchavos,
Cheios de más intenções,
E quando crescem os agravos
As nações lesam nações.**

**O mesmo há nas famílias,
Sogro, sogra, genro, nora
O casal, filhos e filhas,
Mais os parentes de fora.**

**O que deveria ser lar
Vira um palco de guerra,
Para experimentar
Vida em família na Terra.**

**E os inimigos de outrora
Juntam-se ali novamente.
Por que agora é a hora
De avançar e ir em frente.**

**E conforme o que se faça
Naquele ninho sagrado,
Virão amor ou desgraça,
Quem decide é o interessado.**

Capítulo VIII - Da Lei do Progresso

Estado da Natureza – Marcha do Progresso – Povos degenerados – Civilizações – Progresso da Legislação humana – Influência dos Espíritos no Progresso.

**Existe a lei do progresso
Que nos força a progredir
E mesmo no retrocesso
Não se fica sem subir.**

**Muitos povos vão e vem
Vários passaram na história
Daqueles que nos convém
Guardamos grata memória.**

**Cresce o mundo e avança,
Se faz mais civilizado:
O Espírito criança
Fica adulto e preparado.**

**Tudo cresce juntamente
Leis, costumes, é o progresso,
Que permite a toda gente
Ter cada vez mais sucesso.**

**E com o Espiritismo
Tudo se explica melhor
Não pode haver egoísmo
Quem for menor, é maior.**

**Trazendo a revelação
Que tudo obedece horário
Diante da reencarnação
O presente é temporário.**

**Agora o Espiritismo
Vem ajudar no progresso,
Combatendo o egoísmo
E já teve algum sucesso.**

**Quanto mais se civiliza
mais o Espírito cresce.
Seu sofrimento suaviza
E a vida vira uma prece.**

Capítulo IX - Da Lei da Igualdade

Igualdade Natural – Desigualdade das aptidões – Relações Sociais – Das riquezas – As provas da riqueza e da miséria – Igualdade dos direitos dos homens e mulheres – Igualdade perante o túmulo.

**E se houver igualdade
O que é muito natural,
Haverá oportunidade
A todos, de forma igual.**

**Iguais possibilidades
De crescer e ser feliz,
Espalhar grandes verdades,
Fazer o que sempre quis.**

**Desigualdade existem
Conforme as aptidões
E os imperfeitos persistem
Em fazer mal suas ações.**

**Não se interessam no estudo
Nem se esforçam no serviço,
Mas se desculpam, contudo,
Dizendo-se ser noviços.**

**Mas nas horas de lazer,
Quando entra a viciação,
Sabem bemo que fazer
E não lhes falta a instrução.**

**O mesmo se dá também
Nos assuntos de dinheiro.
Uns têm mais outros não têm
Neste teste passageiro.**

**Quem sabe o rico de agora
Foi o pobre dedicado
E o pobre desta hora
Foi o rico descuidado.**

**Mas é preciso que a posse
Seja assim distribuída,
Porque se assim não fosse
Ficaria mal dividida.**

**É mister que haja patrão,
Como também empregado,
Com correta orientação
Tudo é bem executado.**

**Um faz um trabalho leve,
O forte faz o pesado.
Por isso ninguém se atreve
A mudar o combinado.**

**Um tem organismo frágil,
Outro já é meio atleta.
O fraco pode ser ágil
E o forte meio pateta.**

**Ninguém, então, sinta inveja
Do melhor aquinhoado,
Porque sem que ninguém veja
Pode ser um perturbado.**

**São provas duras, terríveis,
A beleza e a inteligência,
Como ter posses incríveis,
Que confundem a consciência.**

**É difícil ter riqueza
E manter a humildade
Melhor talvez a pobreza,
Junto com a honestidade.**

**O homem e a mulher
Tem iguais os seus direitos
E discorde quem quiser
Porque todos têm defeitos.**

**Porém a grande igualdade
Está no dia da morte.
É a hora da verdade
Cada um leva sua sorte.**

**Dói muito mais que a consciência
Do homem que está no corpo,
O grito da interferência
De um carma dentro do morto.**

Capítulo X - Da Lei da Liberdade

**Liberdade Moral – Escravidão – Liberdade de Pensar – Liberdade de
Consciência – Livre Arbítrio – Fatalidade – Conhecimento do Futuro.**

**Anseia por liberdade
Todo aquele que hoje luta
Porque no campo ou cidade
É sempre a mesma labuta.**

**É produto do equilíbrio
Que o homem leva na alma
E é consequência do brio
Virtude que traz a calma.**

**Alguns, porque tem o ouro,
Fazem dos outros escravos,
Sem saber qual o tesouro
Que é apanágio dos bravos.**

**Num golpe de azar ou sorte
Fica rico ou fica pobre.
E sofre uma dor de morte
Se fica plebeu o nobre.**

**O livre-arbítrio existe
Mas ninguém abuse dele,
Não o use para o chiste
Porque há de sentir na pele.**

**O Espírito que nasce
Chega num ou noutro sexo.
Se fizer tudo com classe
Nos dois há de ter sucesso.**

**Ninguém fica para semente
Essa é a justiça do além,
Só morre serenamente
Quem nunca lesou ninguém.**

**Mas há uma liberdade
Que se chama natural,
Nada tem com a sociedade
Vem do interior, da moral.**

**Não se aprova a escravidão
Porque tira a liberdade
E faz grande divisão
Que macula a sociedade.**

**Muitos recebem herança
E sempre estão nos jornais,
Mas pensam como crianças
Julgando-se os maiores.**

**A melhor das liberdades
É ter a consciência pura,
Não sofrer com ansiedades
E ser boa criatura.**

**O livre-arbítrio só vale
Para quem já entende a vida.
E quer fale, quer se cale,
A atitude é discernida.**

**Vá crescendo como pode
Porque nada é fatalismo
E Deus sempre nos acode
Quando não vê egoísmo.**

**Porém, quanto ao seu futuro
Não tenha curiosidade,
Espere ficar maduro
E saberá a verdade.**

**Ninguém tem conhecimento
Do que temos de passar,
Controle seu pensamento
Trabalhe e espere chegar.**

Capítulo XI - Da Lei de Justiça, do Amor e Caridade

Justiça e Direitos Naturais – Direitos de Propriedade – Roubo – Caridade e Amor ao próximo – Amor maternal e filial.

**Existe a lei de Justiça
Do amor e da caridade
Só basta não ter preguiça
E compreender a verdade.**

**Temos direito de ter
O que o trabalho nos deus
E, portanto, defender
Seja cristão ou ateu.**

**Porém ninguém ignore
As misérias de um irmão,
Não espere que ele implore
Simples pedaço de pão.**

**Há muitas formas de amar,
Ama a mãe o seu filho,
Mas quem puder auxiliar
Ame sem ver empecilho.**

**Nada é irreversível,
Nem cármico, fatalista.
Muda-se tudo, é possível
Num esforço bem realista.**

**Não queira ser informado
Daquilo que vai viver,
Porque será enganado
E irá se aborrecer.**

**Temos direitos humanos,
Direitos vindos de Deus
E com o passar dos anos
Cada um terá os seus.**

**Ninguém pode nos roubar
Os bens que nós conquistamos,
Quando se possa explicar
Nos registros dos humanos.**

**Esmolas são caridades
Que chegam sempre atrasadas,
Porque nas ruas das cidades
Só se vêem portas fechadas.**

**No gesto de caridade
Que tira o pobre do chão.
Deus reconhece a bondade
Seja atue, seja cristão.**

Capítulo XII - Da Perfeição Moral

As virtudes e os vícios – Paixões – Egoísmo – Caracteres do homem de bem – Conhecimento de si mesmo.

**Há vícios e há virtudes
Que nos deixam em conflitos;
Por enquanto as atitudes
Revelam-nos muito aflitos.**

**Mas pega-se o egoísta,
Avarento e orgulhoso,
Preso aos seus pontos de vista
Muito pouco generoso.**

**É um ser que se reforma,
Cada dia quer ser melhor,
Segue sempre cada norma
Sem se julgar o maior.**

**Não busca a felicidade
Só no prato de comida,
Mas sabe que a caridade
É o pão que alimenta a vida.**

**Só essa felicidade,
A que não é deste mundo,
Pode trazer a verdade,
De um prazer doce e profundo.**

LIVRO QUARTO

Capítulo I - Das Penas e Gozos Terrenos

**Felicidade e infelicidade relativas – Perdas de entes queridos –
Decepções, ingratidões, afeições destruídas – Uniões simpáticas – Temor
da Morte - Desgostos da Vida – Suicídio.**

**Não tem sorte quem é fútil
E busca só no dinheiro
Ser feliz. Tem de ser útil,
Bom amigo e companheiro.**

**Conhece as Leis de Deus
Que se vive e não se morre
E ao ver ir embora os seus
Não se revolta num porre.**

**Quer livrar-se das paixões
E depois ser um arcanjo,
Encare as situações
Com atitudes de anjo.**

**O homem que é de bem
É fácil de a gente ver,
Não maldiz contra ninguém
Nunca o vemos ofender.**

**Sabe que só quem se olha
Por dentro, na consciência,
Sai chuva e não se molha
Na avaliação da decência.**

**É exigente consigo,
Combate suas más tendências,
Desculpa o seu inimigo,
Foge da maledicência.**

**E quando morre um parente,
Seja o filho, seja o pai,
Não pode ficar contente,
Mas sabe para onde ele vai.**

**Também nós vamos um dia
Mudar para outros lares
Felizes e, todavia
Voltaremos noutros lares.**

**Com esta certeza plena
Ninguém será infeliz.
Caminha, mente serena,
Deste pro outro país.**

**Agradece pelo ensino
Que dos Mestres recebeu,
Desde quando era menino
Ou hoje que já cresceu.**

**Nunca censurou ninguém
Por quem não simpatizasse,
Cuidou de tratá-lo bem
Com um sorriso na face.**

**Teme a erraticidade
E o juiz que irá julgá-lo,
Que apesar da boa vontade
Em algo há de censurá-lo.**

**Tomara porém que seja
Forte enquanto encarnado
E não como quem almeja
Fugir do que foi marcado.**

**Mas quando ele se dá conta
De que nada se acabou,
Percebe que grande afronta
A si mesmo provocou.**

**E o suicida em desespero
Tenta anular o seu gesto,
Quando dizia eu quero
Matar-me porque não presto.**

**Se você já está informado
De que a morte não existe,
Não pode viver frustrado
E nem se sentir tão triste.**

**Este nunca é ingrato,
nem sente decepções
Porque vive em seu recato
Sem ter bobas ilusões.**

**Viu muita gente simpática
Amou e foi muito amado
E diante da antipática
Mostrou-se resignado.**

**Sente-se envergonhado
Por não ter sido correto
E ter feito tudo errado,
Logo depois de ser feto.**

**A sua mágoa será
Não por fazer grande mal,
Mas se arrependerá
Por sua vida banal.**

**Daquele que se defende
No suicídio condenável
Pensando que nada o prende
A esse corpo imprestável.**

**Matou o corpo somente,
Mas a alma está vivendo
Num estado diferente
Agora, inda mais, sofrendo.**

**Mas não tem volta o caminho
E o coitado ali grudado
Percebe muito bichinho
Comendo o corpo estragado.**

**Espere a hora chegar,
Aproveite o aprendizado
E assim, quando retornar,
Voará como um anjo alado.**

Capítulo II - Das Penas e Gozos Futuros

**O nada e a vida futura – Intuição das penas e gozos terrenos –
Intervenção de Deus nas penas e recompensas – Natureza das penas e
gozos – Penas temporárias – Expição e arrependimento – Duração das
Penas – Ressurreição na carne – Paraíso, inferno e purgatório.**

**Se depois que a vida cessa
O que viesse era o nada
Para que tanta promessa
Se a vida estava acabada.**

**Não é assim que funciona
A vida segue sem fim,
Por isso sinta o aroma
De amor em você e em mim**

**A nossa vida futura
Já está sendo plantada;
A caminhada hoje é dura,
Mas será recompensada.**

**Esta vida é provisória,
A verdadeira é maior;
Após a fase ilusória
Nós viveremos melhor.**

**Trazemos dentro do peito
Sempre a intuição do futuro:
Depois do serviço feito,
Ninguém terá de dar duro.**

**Quanto mais amor na Terra
Mais amor no céu terá,
Porque esse esquema não erra
E quem deu receberá.**

**Mesmo nas dificuldades
Confie, Deus ameniza,
Desculpa as suas maldades
Sua dívida Ele suaviza.**

**O céu sempre recompensa,
Diz Jesus, a mil por um;
Por isso o pouco compensa
Nestas leis do amor comum.**

**Já disse o velho Simão
Pedro, naqueles recados,
Que o amor é a contra ação
Na multidão dos pecados.**

**Agora você já sabe
Que não existe o inferno,
Um lugar onde não cabe
Esse Deus de amor tão terno.**

**Assim é também o céu,
Que não é um lugar marcado,
Pois cada um tem o céu
Dentro do peito encerrado.**

**Aí que se localiza
O Reino do Criador,
Quem quiser faça pesquisa
Que há de encontrar o amor.**

**Quem tem arrependimento
Dos erros que cometeu
Já se põe em andamento
Com o prêmio que Deus nos deu.**

**E depois de arrependidos,
Os queremos consertados,
Pois os erros cometidos
Precisam ser reparados.**

**Às vezes causamos mal,
Consciente ou sem perceber,
Mas não há nada fatal
Porque querer é poder.**

**Podemos nos desculpar
Com quem foi a nossa vítima
E ela nos perdoar
Porque não vai ser a última.**

**O tempo do sofrimento
Entre duas encarnações
Vai depender do tormento
Nascido dessas ações.**

**Quem já está acostumado
A confiar e servir,
Não fique preocupado
Porque o socorro há de vir.**

**Reencarnar, é o termo;
Um corpo novo pra alma
Que não vem de um lugar ermo
Para aqui perder a calma.**

**Ficou bem claro, eu espero,
Que aqui mesmo é o purgatório.
Quero informar, ah se quero,
Este assunto tão simplório.**

**Não encontrei as belezas
De um grande céu confinado,
Mas também não vi tristezas
De um inferno esbraseado.**

**Lembrei-me, então, de Jesus,
Que ensinava em sua lição,
Procure o Reino de Deus
Dentro do seu coração.**

Conclusão

**Essas lições nos chegaram
Pelos livros de Kardec
E há muito nos libertaram
Mais do que o talão de cheque.**

**O Espiritismo, em verdade,
Já traz a mesma lição,
Diz: "Fora da caridade,
Não haverá salvação".**

**Se formos pessoa de bem
Receberemos a prece;
E não importa de quem;
Virá porque se merece.**

**Não há a ressurreição
Pois seria um desconforto,
Já que não faz ligação
Alma viva em corpo morto.**

**Vem por meio de um esquema
De muita preparação
Segundo as regras e o lema
Da lei da reencarnação.**

**Anos e anos aflito
Eu fiquei olhando ao léu
Concentrado no infinito
Procurando o inferno e o céu.**

**Não achei o purgatório
Num estágio intermediário,
Para esperar, meritório,
Como ensinava o vigário.**

**Ali estão céu e inferno,
O limbo e o purgatório;
Creia não há nada eterno
Tudo é apenas provisório.**

**Quem desejar ser feliz
Na grande felicidade,
Siga o que Jesus lhe diz
E pratique a caridade.**

**Mas em março 31
Ano 1, oito, meia, nove,
Suspiros não há nenhum,
O Mestre já não se move.**

**Uma artéria rebentada
Matou o seu coração;
Sua alma, valorizada,
Terminava a encarnação.**

**Kardec cumpriu a missão
E o fez com altruísmo,
Deixou-nos grande lição
Por meio do Espiritismo.**

**E hoje, reabastecido,
Cada espírita agradece
A este amigo querido
Endereçando-lhe a prece.**

**Chegou o Consolador,
Como está escrito em João,
E, assim, o Nosso Senhor
Trouxe-nos libertação!**

Orelha do Livro original.

A Codificação não parou em O Livro dos Espíritos, editado em 18 de abril de 1857. A seguir, vieram:- 15/01/1861 – O Livro dos Médiuns – 29/04/1864 – O Evangelho Segundo o Espiritismo – 01/08/1865 – O Céu e o Inferno – 06/01/1868 – A Gênese.

Em 1890, foi editado o livro As Obras Póstumas com anotações de Allan Kardec. Conheça-os.

Após a leitura deste livro suave, pelo qual procuramos levar ao público um esboço da Codificação Espírita, fazemos a você, prezado leitor, um convite. Busque minúcias sobre a Doutrina Espírita em O Livro dos Espíritos, a extraordinária obra de Allan Kardec. Lá descobrirá as razões da própria vida.

O autor